

UM NOVO
JORNAL SOBRE
ECONOMIA E
FINANÇAS
PARA JOVENS

TINO

Econômico



instituto KP

EDIÇÃO nº9

5/6/2023 a 7/8/2023



O **REAL DIGITAL**, nova moeda lançada pelo Banco Central, não é uma cripto, mas tem o funcionamento muito parecido. A novidade promete dar ainda mais gás às modalidades de pagamento. Saiba tudo na **página 3**.

Ligas financeiras

Aprendiz da bolsa

Universitários se organizam para saber mais sobre finanças
Pág. 2

Indústria

Vale comprar?

Os prós e contras da nova proposta para o carro popular
Pág. 4

Entrevista

Thiago Godoy explica

A interferência das emoções na maneira como gastamos
Pág. 7

Olho nos preços

IPC... o quê?

Como é medido o índice oficial de inflação do Brasil
Pág. 8

ILUSTRAÇÃO PRODUZIDA POR IA, DALL-E



ARQUIVO PESSOAL

À esquerda, a turma da Impactus, a liga financeira da UFRJ; acima, os integrantes da liga da FEA: iniciantes no mercado

A um passo do mercado financeiro

Ligas acadêmicas reúnem estudantes interessados em economia e finanças e oferecem conhecimento e preparo para o mercado de ações dentro da universidade

VICTORIA PIROLA

Palestras, eventos, aulas, visitas e relacionamento direto com o mercado financeiro estão entre as ações que as ligas acadêmicas de mercado financeiro oferecem nas principais universidades do Brasil. Elas funcionam como uma atividade complementar, transferindo a teoria à prática. O objetivo é preparar os alunos para o mercado com conhecimentos que vão além do tradicional.

“Na universidade temos o viés acadêmico, e a liga traz o lado mercadológico”, afirma Gustavo Bagio, diretor de departamento da Impactus, liga da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Toda a estrutura da liga é comandada por estudantes, desde a organização dos eventos até o processo seletivo de membros e o contato direto com o mercado.

“Nós queremos devolver para a entidade o que ela nos deu. Já recebemos muito, agora é nossa

vez de retribuir, desenvolvendo novos membros”, afirma Manuéli Garcia, diretora de parcerias da liga da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA-USP).

Como participar

A liga da FEA foi criada em 2007 e é considerada a primeira de mercado financeiro do Brasil. Mais de 500 profissionais que hoje atuam em instituições financeiras passaram por lá.

Atualmente, o grupo tem 50 membros ativos, divididos entre conselho, coordenadores, membros e trainees, além de uma rede de *alumni* (ex-membros que retornam para capacitar os novos estudantes).

No Rio está a Impactus, liga de mercado financeiro da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Considerada a maior liga do setor no estado, ela é composta por 40 membros, mais de 150 *alumni* e 300 alunos.

Para se tornar membro, os estudantes passam por um processo seletivo. Na UFRJ, os aprovados podem permanecer na liga durante toda a graduação. Já na FEA, o prazo é de dois anos.

O que eles fazem

As ligas promovem encontros como palestras e debates com grandes nomes do mercado financeiro para que os estudantes aprendam com quem atua no setor e se aproximem das oportunidades nas empresas. Há também aulas e conversas com ex-membros para que inspirem os novatos e visitas a bancos para

conhecer de perto a rotina do setor. “É muito bom encontrar profissionais que já foram da liga nos locais que visitamos”, diz Manuéli Garcia.

Além disso, participam de competições promovidas pelas instituições. A liga da FEA e a Impactus estão entre as mais premiadas do país.

A GESTORA DA LIGA

A Impactus ainda oferece uma estrutura que simula uma gestora financeira, ou seja, uma empresa que investe no mercado de ações. Os membros são divididos em cinco áreas (três financeiras e duas para além das finanças) e têm uma rotina semelhante à das companhias, com análises de mercado e empresas e divulgação de recomendações em redes sociais. “Temos um fundo próprio fictício, em que operamos com dinheiro de mentira. Levamos esse trabalho muito a sério, os documentos que postamos, as teses... Somos 100% responsáveis pelos resultados”, afirma Victor Sobrosa, presidente da Impactus.

A notícia é: fraudes no esquema de apostas no futebol

A quadrilha identificava jogos de campeonatos brasileiros das séries A e B que dariam retorno financeiro e abordava jogadores para que atuassem em prol da manipulação do resultado em troca de dinheiro.

De quanto estamos falando?

A Operação Penalidade Máxima, iniciada, em 2022, pelo Ministério Público de Goiás, revelou que atletas recebiam de 50 mil a 150 mil reais para marcar faltas e pênaltis e receber cartões, entre outras ações para influenciar o placar final.

Os jogadores recebiam parte do dinheiro antecipadamente e o restante após realizar o combinado no jogo.

FONTE: G1.



Como funcionava?

A quadrilha entrava em contato com um jogador do time comunicando a ação desejada. Se ele aceitasse o esquema, o apostador apresentava esse palpite em casas de apostas e faturava com sua concretização em campo.

FONTE: BAND.

E agora?

A operação está na segunda fase e já denunciou 15 jogadores; outros quatro se tornaram testemunhas após confessar participação no esquema. Alguns clubes decretaram o afastamento dos atletas investigados. Os culpados podem responder

por crime de lavagem de dinheiro, segundo o Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Outros envolvidos no esquema já foram presos. O escândalo reacendeu discussões no Congresso Nacional sobre a regulamentação das casas de apostas no Brasil.

FONTES: GE E ESPN.

Vem aí o real digital

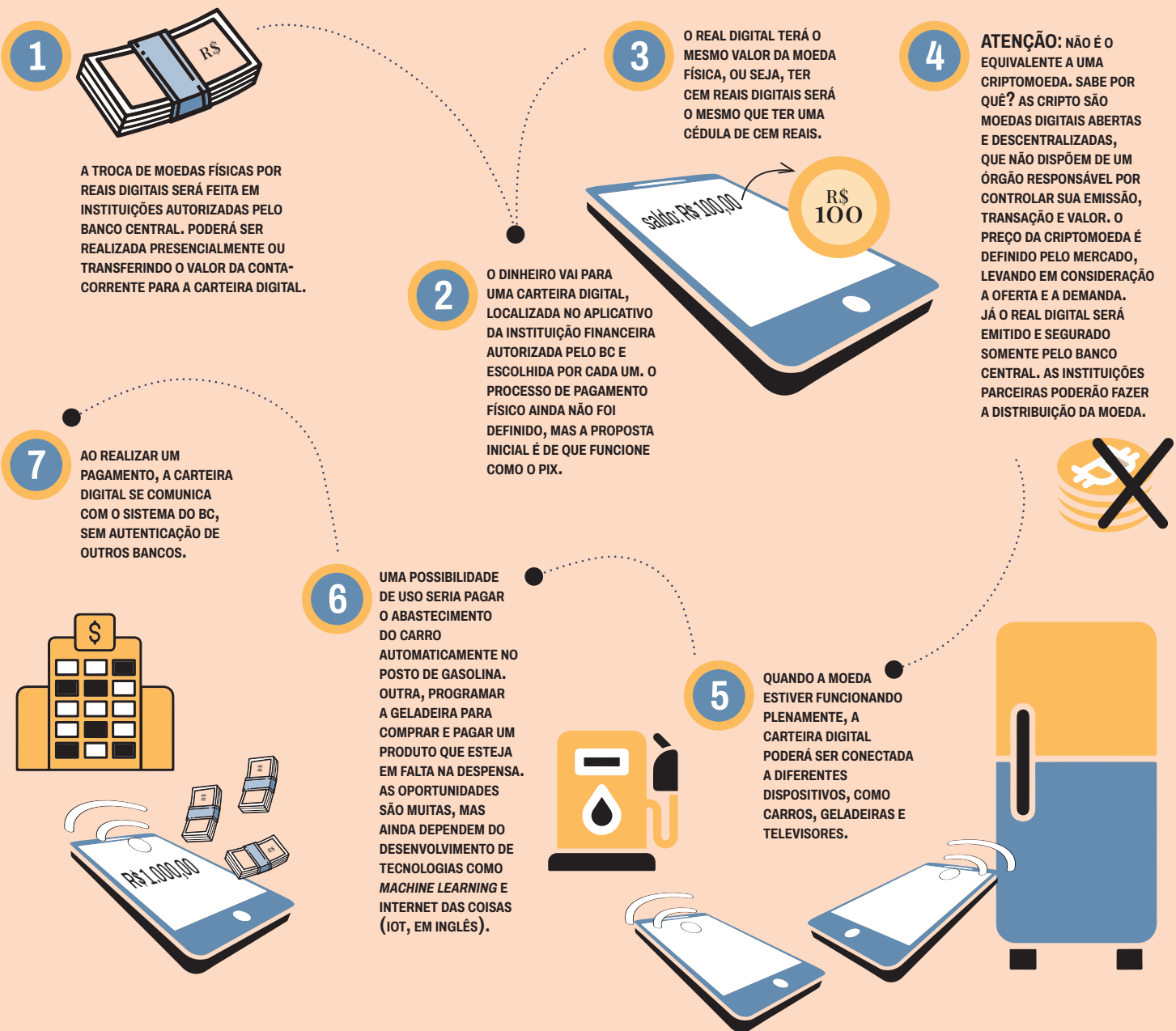
A novidade apresentada pelo Banco Central do Brasil está em fase piloto de teste e promete ser uma nova possibilidade de uso do dinheiro no país | VICTORIA PIROLLA

O REAL DIGITAL é uma moeda digital de banco central (CBDC, na sigla em inglês) que atua como uma representação virtual do dinheiro físico presente na carteira dos brasileiros ou depositado em contas bancárias. Sua implantação é discutida desde 2020, com lançamento previsto para 2024.

Segundo o Banco Central do Brasil (BC), esse projeto tem como objetivo modernizar a moeda, evoluir o mercado de pagamentos, diminuir o custo de operações bancárias e promover a inclusão financeira. A intenção é fazer transações com a nova moeda on-line e offline direto da carteira digital, e a utilização

deve ser integrada ao dinheiro físico. Será possível converter a moeda física em digital e vice-versa. Uma das principais vantagens é diminuir a emissão de cédulas e moedas, reduzindo o custo desse processo, mas sem substituir o dinheiro físico, essencial para o país. “As pessoas desban-

carizadas devem ter mais opções e melhores condições com as instituições bancárias, já que todos desejarão fazer parte da moeda de forma competitiva”, diz Carla Beni, economista e professora da Fundação Getulio Vargas. Confira abaixo como funcionará a moeda digital.

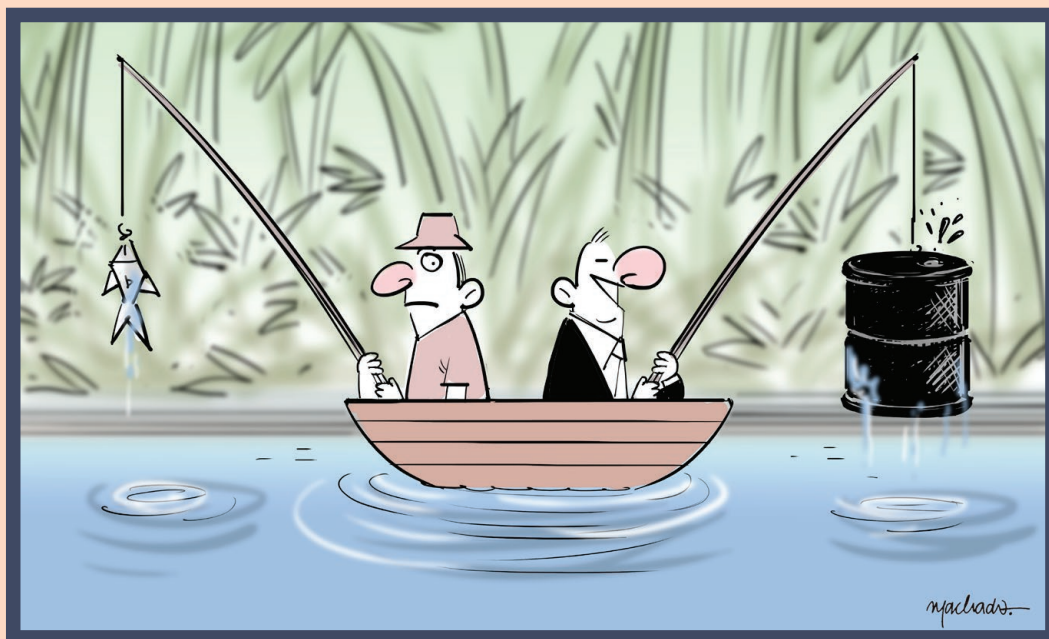


NÃO É MESMA COISA QUE PIX E CARTÃO?

Parece Pix, mas não é. O Pix é um modelo de transação digital que envolve a troca de moeda física e exige autenticação. Já o real digital é uma moeda virtual que poderá ser transacionada sob a segurança do BC, sem a necessidade de outra aprovação. Também é diferente do cartão. Ao utilizar o cartão, o meio de pagamento é digital, mas o dinheiro não. Para usá-lo é preciso ter saldo em conta ou crédito em uma instituição bancária responsável pelo seu dinheiro. No caso do real digital, a moeda já é fruto do universo digital e está sob a responsabilidade do BC.

PAÍSES QUE JÁ TÊM MOEDA DIGITAL EM CIRCULAÇÃO

**BAHAMAS
CHINA
JAMAICA**



Petróleo na foz do rio Amazonas?

Ambientalistas e petroleiros divergem sobre extração do óleo na costa do Amapá

DE UM LADO, defensores do meio ambiente a favor da preservação de uma das áreas de maior biodiversidade marinha. De outro, petroleiros e políticos dispostos a fazer perfuração no território em busca de poços de petróleo para o desenvolvimento econômico da região.

Esse é o cenário em torno da bacia da Foz do Amazonas. Localizada na costa do estado do Amapá, a região faz parte da margem equatorial, que se estende do Oiapoque até o Rio Grande do Norte. Estima-se que a área tenha uma reserva de mais de 30 bilhões de barris.

Ibama disse não

Em maio, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama) negou um pedido da Petrobras para perfurar um poço localizado a 175 km da costa do Amapá. Segundo o órgão, o relatório entregue pela empresa não trazia informações suficientes para garantir a segurança contra riscos ambientais. Faltava um estudo chamado “Avaliação ambiental de áreas sedimentar” (Aaas), que analisa possíveis impactos socioambientais em decorrência da exploração de petróleo e gás natural.

Quem defende

A atitude gerou críticas não só da Petrobras, como também de políticos da região, que são a favor da extração do óleo, afirmando que o projeto pode ajudar a desenvolver economicamente a região. Os defensores têm como base de comparação países como Guiana e Suriname, cuja economia cresceu muito nos últimos anos com a exploração do petróleo.

No Senado Federal, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou que “é inadmissível” que o Brasil não possa conhecer suas potencialidades petrolíferas.

FONTE: ESTADÃO, ONU E VALORECONÔMICO.

CARRO PARA TODOS?

Novo programa para “carros populares” divide opiniões de especialistas e promete movimentar o setor automotivo

VICTORIA PIROLA

HOJE, PARA COMPRAR um carro no Brasil é preciso desembolsar no mínimo 68.990 reais. O mais barato entre os automóveis vem com câmbio manual e motor 1.0, características básicas se comparadas aos grandes veículos esportivos, que chegam a mais de um milhão de reais.

Com intenção de baixar os preços, o governo vem estudando uma nova proposta de carro popular. A ideia inicial era diminuir os impostos para que o preço dos modelos mais baratos chegasse a 60 mil reais. Mas após críticas feitas por ambientalistas e outros setores da indústria, o governo estuda uma mudança.

PROGRAMA EM ANÁLISE

A nova proposta ainda está sendo estudada, mas deve priorizar o transporte coletivo e de carga. Segundo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a ideia é que este seja um programa temporário, que dure em torno de quatro meses.

PRÓS

- Democratização do acesso da população a carros.
- Aquecimento do setor automobilístico, fomentando toda a cadeia, que inclui autopeças e revendas.
- Aumento das contratações, o que melhoraria o nível de emprego.

QUAIS VEÍCULOS PODERÃO TER DESCONTO

Cerca de 33 modelos, de 11 marcas, que custam até 120 mil reais devem receber os descontos, que variam de acordo com nível de emissão de carbono e utilização de componentes nacionais.

QUAL É A REGRA

Quanto mais barato, menos poluente e com mais peças brasileiras, maior a redução de impostos.

CONTRAS

- O custo do programa não foi divulgado, mas, ao dispensar impostos, o governo diminui o próprio caixa.
- Aumentar o número de veículos na rua significa geração de mais gases poluentes.
- Incentivar o uso de carros individuais em vez do transporte coletivo e compartilhado pode gerar mais engarrafamento nas cidades.

FONTE: VALORECONÔMICO, ESTADÃO, FOLHA DE S. PAULO E AUTOESPORTE.

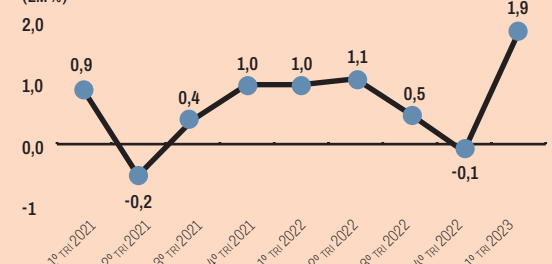
PIB brasileiro cresce 1,9% no 1º tri

Resultado foi impulsionado pelo agronegócio, que cresceu 21,6% na comparação com o trimestre anterior

O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) é a soma de todos os produtos e serviços produzidos por um país. Divulgado a cada três meses, ele é a métrica utilizada por todo o mundo para avaliar o tamanho das economias nacionais e seu crescimento. Quanto maior o valor do PIB, mais forte a economia. Em junho, o Brasil apresentou o resultado referente aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2023. A economia brasileira tota-

lizou 2,6 trilhões de reais no período, o que significa um crescimento de 1,9% em comparação com o trimestre anterior. A alta foi impulsionada principalmente pelo agronegócio, que cresceu 21,6% no último trimestre avaliado. Já a indústria teve queda de -0,1% e o consumo das famílias (gastos totais da população) apresentou desaceleração, ou seja, cresceu menos do que no período anterior.

A VARIAÇÃO DO PIB BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS TRIMESTRES (EM %)



FONTE: IBGE



TAKASHI Aoyama/Getty Images

Na contramão do mundo, Japão sonha com a inflação

Há 40 anos, o país tem o desafio de manter o aumento dos preços próximo à meta

VICTORIA PIROLLA

SE POR UM LADO muitos países, como o Brasil, batalham para conter a inflação, o Japão vive o cenário oposto. Nas últimas décadas, o arquipélago enfrenta uma **deflação**. Em outras palavras, uma queda gene-

ralizada nos preços do país. E vem implantando medidas para garantir que a inflação fique dentro da meta.

A princípio, a estabilidade de preços pode parecer benéfica, porém revela que a oferta é maior do que a demanda, o que não é o cenário ideal. A longo prazo, isso pode desestimular a economia, levando a fechamento de empresas, desemprego e diminuição da renda, além de afastar investimentos.

A atual queixa dos japoneses é de que o custo de vida é alto e os salários estão estagnados, dificultando a ascen-

são das famílias. Como consequência, não só eles, como as empresas, tendem a evitar gastos, preferindo deixar o dinheiro no banco, mesmo sem rendimento.

Especialistas acreditam que a nação esteja dando uma virada na economia. Com uma política estimulante e o cenário econômico mundial inflacionário, em abril, o Japão registrou inflação de 3,5%, acima da meta de 2%, mas menor do que os 4,2% alcançados em janeiro, o maior registro desde 1982.

FONTES: ESTADÃO E G1

CONFIRA O GLOSSÁRIO COMPLETO DO TINO ECONÔMICO NESTE QR CODE

GLOSSÁRIO

Deflação:

diminuição dos preços. Normalmente, ocorre quando as pessoas estão comprando menos ou a oferta de produtos é maior do que a intenção de compra — o contrário da inflação.



Novo (porém velho) presidente na Turquia

Reeleito com 52,2% dos votos, Erdogan enfrenta momento de alta inflação e desvalorização da moeda

O PRESIDENTE DA TURQUIA, Recep Tayyip Erdogan, venceu as eleições com 52,2% dos votos e governará o país até 2028. No cargo há quase vinte anos, ele se tornou um dos líderes mais poderosos do país, mas passou a ser criticado pela maneira lenta como reagiu à perda das cerca de 50 mil vidas nos terremotos de fevereiro deste ano.

Essa foi a primeira vez que a eleição na Turquia foi para o segundo turno. O oponente de Erdogan, Kemal Kilicda-

roglu, teve votação expressiva, ficando apenas quatro pontos percentuais atrás do presidente. O resultado mostra um país dividido e um cenário mais difícil para Erdogan administrar.

Um dos maiores desafios será a questão econômica. Com inflação de 64,3% em 2022, a Turquia ficou atrás apenas da Argentina — que chegou a 95,4% — considerando as nações que fazem parte do G20.

Com forte influência sobre o banco

central do país, Erdogan demitiu três presidentes para manter a taxa de juros baixa. A ação ajudou a inflação a disparar e a moeda local, a lira turca, desvalorizar-se.

Apesar de ter sido eleito anteriormente com um discurso democrático, Erdogan foi se tornando mais autoritário, demonstrando-se conservador e contra as minorias étnicas e a comunidade LGBTQIA+.

FONTES: BBC, FOLHA DE S. PAULO E PODER360

IA com BIA



IDENTIFIQUEI TRÊS perfis diferentes de declaração quando o tema é IA.

Os “Quero regular vocês”.

Sam Altman, CEO da OpenAI, criadora do ChatGPT, pressiona pela regulamentação da IA generativa. Em 30 de maio, ele e outros experts classificaram a IA como um risco de extinção para a humanidade — tanto quanto pandemias e guerras nucleares. Estaria ele realmente preocupado com a regulação ou apenas tentando se prevenir contra a entrada de concorrentes?

Fonte: The Economist.

Os “Medo do Frankenstein”.

O historiador Yuval Harari teme que as pessoas criem uma dependência das IAs, como se fossem “oráculos”, e acha que as plataformas devem deixar claro que são apenas IAs. Para ele, a tecnologia virou um Frankenstein fora de controle.

Fonte: The Economist.

Os “É o que é”.

Outros acham que não há como deter a IA. É ingênuo assumir que empresas concordariam com uma pausa no desenvolvimento da tecnologia. David Gelernter, professor na Universidade Yale, nos Estados Unidos, acredita que IAs não são perigosas porque lhes falta consciência.

Fontes: CNN e Fareed Zakaria.

Você se identifica com algum deles?

E AÍ, BIA?

Eu fui testar o poderoso ChatGPT para escrever um parágrafo de lição de casa. Perdi um tempão. Eu sabia que o texto produzido pela ferramenta não era tão analítico quanto precisava. Tive que pedir para adicionar ideias, conectar melhor as frases... E ainda tive que checar a veracidade de cada trecho em fontes confiáveis. Teria sido mais rápido eu mesma escrever.

Hoje, minha eficiência foi melhor que o ChatGPT, mas até quando?

Escreva para mim aqui: iacombia@magiadeler.com.br.

Eu sou a Bia A., tenho 15 anos, estou no 2º ano do ensino médio. Todos os meses, vou trazer novidades sobre Inteligência Artificial aqui no TINO Econômico.

GETTY IMAGES



ILHA MILIONÁRIA

A maior renda *per capita* dos EUA é de 2,2 milhões de dólares anuais (cerca de 11 milhões de reais) e está em Fisher Island. O termo *per capita*, na expressão financeira, significa renda por cabeça, ou seja, calculando-se a renda total do lugar e dividindo pelos 561 habitantes da ilha, chega-se a esse valor. A Fisher Island tem mercado, escola e até campo de golfe. Para ter um imóvel na região é necessário desembolsar de 3,5 milhões a 40 milhões de dólares (de 17,5 milhões a 200 milhões de reais).

FONTE: G1.

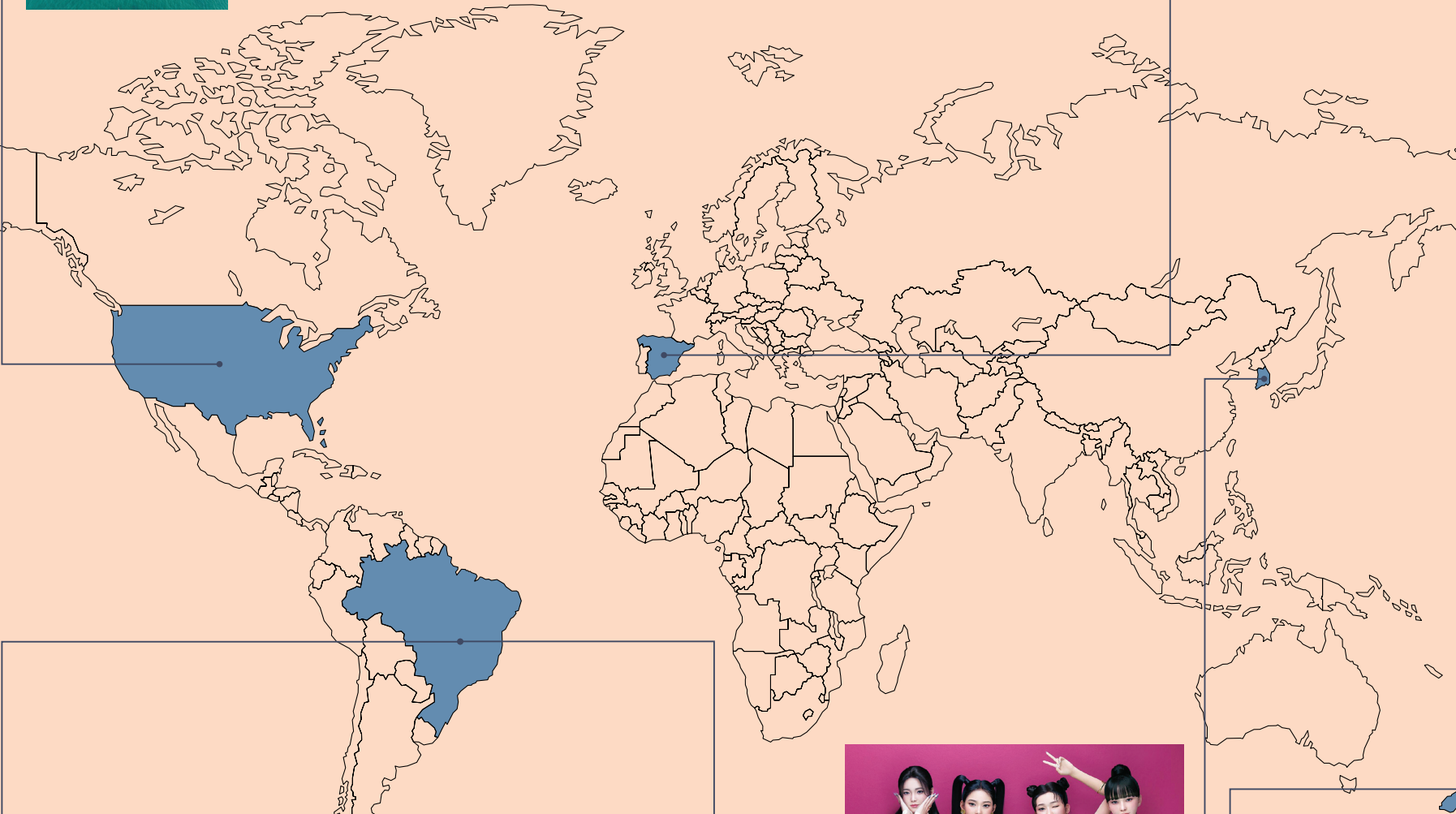
GETTY IMAGES



FUTEBOL DE MILHÕES

O Real Madrid, time de futebol da Espanha, é o mais valioso do mundo, avaliado em 6,07 bilhões de dólares (30,35 bilhões de reais), segundo a *Forbes*. Para chegar a esse valor, considera-se os rendimentos obtidos com transmissão, eventos e dias de jogos. Manchester United e Barcelona completam o top 3.

FONTES: FORBES E O GLOBO.



OS QUERIDINHOS DO BRASIL

Entre fevereiro de 2022 e 2023, o Spotify e a Netflix foram as plataformas de *streaming* favoritas dos brasileiros em áudio e vídeo, segundo a Comscore. Eles passaram mais de 13 horas mensais ouvindo músicas e podcasts no Spotify. Já a Netflix recebeu 50 milhões de visitantes mensais, bem distante da plataforma que ocupa o segundo lugar, que alcançou a marca de 18,1 milhões.

FONTE: TECMUNDO.

REPRODUÇÃO DE INSTAGRAM



UMA SÓ MOEDA

O Brasil recebeu dez líderes de países da América do Sul, em maio. Durante o encontro, o presidente Lula retomou a ideia de desenvolver uma moeda única para a circulação de mercadorias entre as nações envolvidas. O objetivo é criar uma identidade de sul-americana e reduzir a dependência do dólar.

FONTE: CNN.

REPRODUÇÃO DE INSTAGRAM



MAVE: MADE IN INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A banda feminina de k-pop Mave: alcançou 20 milhões de visualizações de seu clipe e 1,5 milhão de ouvintes mensais no Spotify. Esta seria apenas mais uma notícia do mundo do entretenimento, não fosse o fato de que as integrantes são avatares. Criadas por Inteligência Artificial (IA), com a ajuda de tecnologia 3D e síntese de voz, Siu., Zena., Tyra: e Marty: apresentam as músicas e até dançam para os fãs.

FONTE: O GLOBO.

SE TEM GALINHA, TEM OVO

Grandes consumidores de ovos, os moradores da Nova Zelândia buscaram maneiras de repor os estoques após a gripe aviária dizimar galinhas, a guerra na Ucrânia elevar o preço da ração e o país mudar suas regulamentações agrícolas, gerando uma crise na produção. Os neozelandeses decidiram criar galinhas em casa para que não falte ovo.

FONTE: CNN.

Gasta mal? O motivo pode estar nas emoções

Thiago Godoy, autor do livro *Emoções Financeiras*, conta como o autoconhecimento e o autocontrole podem nos ajudar a ter uma vida financeiramente próspera

Você costuma comprar sem controle? Adquire roupas ou sapatos que jamais chega a usar? Esse tipo de comportamento é uma das principais razões para nossa vida financeira ficar fora dos trilhos. Estudando esse tema há muitos anos, Thiago Godoy, especialista em educação financeira da Rico, escreveu o livro *Emoções Financeiras*, no qual ensina os leitores a se conhecer melhor para gastar e investir com mais consciência.

Ele conversou sobre o livro e educação financeira com Daniela S., de 16 anos, aluna da 2ª série do ensino médio integrado da unidade Engenho Novo da Fundação Instituto de Educação de Barueri (Fieb). A seguir, um trecho da conversa.

Você acha que é possível se tornar rico ou alcançar uma boa estabilidade financeira começando do zero?

Sim, acredito. E para isso a pessoa precisa ter três atitudes: a primeira é fazer dinheiro, pensar em aumentar o valor da sua hora, o seu potencial de ganho. Isso significa investir na profissão, em curso, educação para acelerar seu

potencial de ganhar dinheiro para o resto da vida. A segunda atitude é manter como regra sempre poupar uma parte da sua renda, como um hábito. E a terceira é usar o dinheiro que você poupa para fazê-lo girar, ou seja, investir.

Mas é tudo muito relativo. Existem pessoas que têm menos dinheiro, mas são ricas porque conseguem viver com a renda passiva e equilibrar os gastos. Outras têm muito dinheiro, mas não conseguem, vão à falência porque gastam mais do que ganham.

No livro *Emoções Financeiras* você aborda as questões comportamentais e emocionais relacionadas ao desequilíbrio financeiro. Poderia falar sobre como isso nos afeta?

No livro eu trago bastante a psicologia do dinheiro e a inteligência emocional. Toda decisão que a gente toma tem uma origem emocional, ela não é racional. Então, quando a gente vai usar o dinheiro, comprar algo, fazer uma viagem, tem uma base emocional.

A pessoa quer parar de gastar dinheiro, mas não consegue, porque não percebe a origem. No livro eu abordo metodologias e exercícios para o indivíduo se conhecer.

Pode falar um pouco sobre essa metodologia?

O primeiro passo é o autoconhecimento. Entender por



Thiago Godoy

Existem pessoas que têm menos dinheiro, mas são ricas porque vivem com renda passiva e equilibram os gastos. Outras têm muito dinheiro, mas vão à falência porque gastam mais do que ganham.

que você toma determinada decisão para aí conseguir começar a mudar a origem, a causa, o sintoma. O segundo é a autorresponsabilidade. Todo o problema que você tem a culpa é sua, e precisa partir de você a motivação para fazer diferente. E o terceiro passo é o autocontrole, porque todo plano que você fizer, por mais bonito que fique, vai ter um sabotador, que é a sua falta de autocontrole. Se você deixou

de comer o brigadeiro hoje, não significa que deixará de comê-lo amanhã. Se estiver emocionalmente mais abalada, a chance de comer o brigadeiro é mais alta.

Como isso funciona para o dinheiro?

Se você almoçar no shopping, vai aumentar muito a probabilidade de gastar dinheiro com besteira, porque vai estar perto das lojas, é simples assim. Então não se sabote, faça o dever de casa, o feijão com arroz bem-feito, que é tirar da sua frente o brigadeiro, a oportunidade de gastar o dinheiro de modo errado. Como é que você faz isso na prática? Pega o dinheiro e separa, força-se a poupar uma parte. Aí você está livre para gastar o restante como quiser.

Mas como ficam as pessoas cuja renda mal dá para comer?

Essa pessoa precisa focar em aumentar a capacidade do fluxo dela de ganhar, de fazer dinheiro. Executar trabalho extra, tentar investir na educação, em algo para aumentar a renda.

Quais são as estratégias que você utiliza para tornar a educação financeira mais acessível?

Quando você simplifica, toma melhores decisões, porque tira a névoa de poluição que o impede de enxergar. Nas

finanças é assim. Quando você tem vários cartões de crédito, várias contas em bancos diferentes, sua vida é mais difícil. Você tem que ter um cartão de crédito e não parcelar tudo — espere para trocar a geladeira quando tiver dinheiro.

Qual dica você dá para alguém que está recebendo o primeiro salário?

Se eu estivesse iniciando minha vida financeira agora, separaria 10% da minha renda e investiria. Você pode começar com 30 reais, 20 reais, e investir em Tesouro Selic, renda fixa, é muito simples.

Qual é o impacto que você espera gerar à vida das pessoas com sua atuação como educador financeiro?

Espero que o dinheiro seja de fato uma ferramenta de transformação positiva e que as pessoas consigam aprender a usá-lo de modo inteligente e possam realizar seus sonhos, melhorar de vida e ter mais prosperidade.



Daniela S., 16 anos

POR DENTRO DO IPCA

IPC... o quê? Entenda o que é e como é apurado o índice oficial de inflação no Brasil

SILVIA BALIEIRO

MUITOS SABEM O QUE É INFLAÇÃO, mas não conhecem o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Este é o indicador oficial para medir a variação de preços no Brasil. Criado em 1979, ele é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde 1980.

Mas por que essa medição é importante? “Ao longo do tempo, os preços mudam. Portanto a quantidade de produtos que se pode comprar com determinada quantia varia. Os índices de preço ao consumidor nos ajudam a entender esse fenômeno do aumento ou da perda do poder de compra”, diz André Almeida, analista do IPCA/INPC, do IBGE.

82,39%

Foi a maior variação mensal registrada pelo IPCA, ocorrida em março de 1990.

-0,68%

Foi o menor índice já registrado, em julho de 2022.

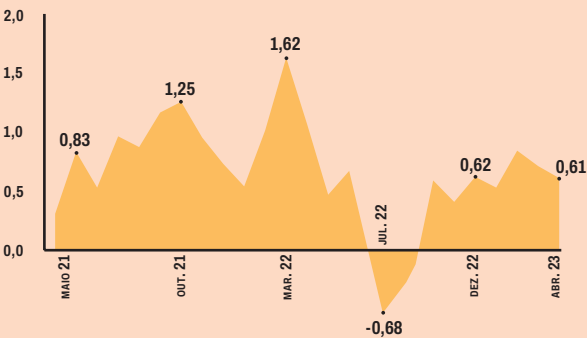
OUTROS ÍNDICES

O IPCA é o índice oficial de inflação, mas não é o único. Confira outros.

IGP-M O Índice Geral de Preços - Mercado é calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e comumente usado para o reajuste de aluguéis.	INPC O Índice Nacional de Preços ao Consumidor também é medido pelo IBGE, mas abrange a população que ganha até cinco salários mínimos. É usado como base para o reajuste do salário mínimo.	IPC O Índice de Preços ao Consumidor é divulgado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e mede a variação do custo de vida na cidade de São Paulo.
--	--	--

O VAIÉM DA INFLAÇÃO

Variação mensal do IPCA nos últimos dois anos



FONTE: IBGE

O QUE É MEDIDO

O IBGE realiza de tempos em tempos a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), com o objetivo de verificar os itens que a população consome, o que pode incluir arroz, feijão, serviços de *streaming*, cabeleireiro e mensalidade escolar, por exemplo. Também avalia qual é o percentual da renda gasto com cada item consumido. A partir daí, é criada uma cesta de bens e serviços que servirá como referência para medir o sobe e desce dos preços. Hoje, essa cesta tem mais de 377 itens, divididos em nove categorias:

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS | ARTIGOS DE RESIDÊNCIA | CUIDADOS PESSOAIS | COMUNICAÇÃO | EDUCAÇÃO | HABITAÇÃO | SAÚDE | TRANSPORTES | VESTUÁRIO

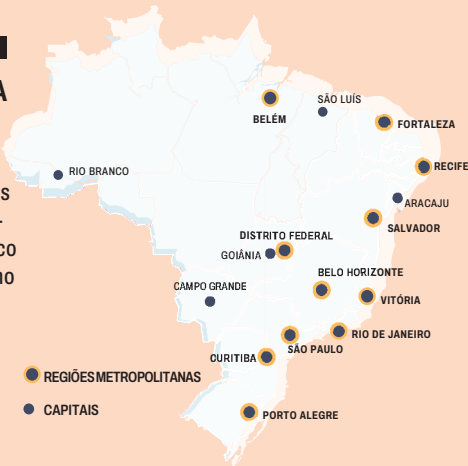
POR QUE OS NÚMEROS NÃO BATEM

Há vezes em que vamos ao mercado e vemos os preços dos produtos subindo muito mais do que o índice de inflação informado pelos jornais. Por que isso acontece? Segundo o IBGE, a razão por trás disso é que a inflação divulgada é uma média dos preços. Enquanto o leite sobe, o valor da gasolina pode diminuir, assim, o índice vai refletir a média entre os preços que variaram positiva e negativamente.

Também pesa no cálculo a participação de cada item no orçamento das famílias. A gasolina ou os alimentos mais adquiridos, como arroz e feijão, costumam ter peso maior no cálculo quando comparados com chocolate, por exemplo. É isso o que causa a diferença entre o que se vê no noticiário e o que é sentido no bolso.

ONDE É FEITA A PESQUISA

O IPCA revela a variação de preços em 11 regiões metropolitanas e cinco capitais. Confira no mapa ao lado.



EM BUSCA DO ÍNDICE DE INFLAÇÃO

Como é feita a pesquisa para calcular a variação dos preços

1. COLETA

Uma equipe do IBGE sai às ruas todos os meses para a coleta presencial. Outra parte do time faz a apuração das informações remotamente, por e-mail ou telefone. Alguns preços são apurados com a ajuda de robôs, que entram em sites e coletam os dados relacionados. Segundo o órgão, são coletados cerca de 550 mil preços, em mais de 30 mil locais. Ao longo do mês, são feitas quatro remessas de dados.

2. CHECAGEM

Os dados apurados são verificados por uma equipe de supervisores, para garantir que não haja erro na pesquisa. Em seguida, são enviados à coordenação central.



3. COMPILAÇÃO

Uma equipe centralizada na diretoria de pesquisa faz o tratamento e a compilação dos dados que chegam dos diferentes locais de apuração.

4. DIVULGAÇÃO

Feitos os cálculos, começa o processo de disseminação da informação.

PERGUNTA PARA O ESPECIALISTA

Por que existem vários índices de inflação? Não seria melhor ter apenas um?

BRUNA A., DE 16 ANOS

“Os institutos de pesquisa criam suas próprias metodologias a partir de estudos do comportamento da população para definir qual é o cidadão representativo para a sua medição. Como cada instituto tem um foco, são divulgados diferentes índices.”

Alexandre Maluf, economista da XP